

**O papel dos mediadores em exposições: percepções dos visitantes na exposição
“o admirável corpo humano”****The role of mediators in exhibitions: perceptions of visitors in the exhibition
“the admirable human body”**

DOI:10.34117/bjdv6n9-397

Recebimento dos originais: 01/09/2020

Aceitação para publicação: 17/09/2020

Ágda da Silva Géra

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo – IFES

Instituição: Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

Endereço: Avenida Ministro Salgado Filho, 1000 - Soteco | Vila Velha - ES

E-mail: agdagera@yahoo.com.br

Manuella Villar AmadoPós-doutora na área de Divulgação e Ensino das Ciências pela Faculdade de Ciências da
Universidade do Porto- Portugal

Instituição: Instituto Federal do Espírito Santo – IFES – Campus Vila Velha

Endereço: Avenida Ministro Salgado Filho, 1000 - Soteco | Vila Velha - ES

E-mail: manuellaamado@gmail.com

Athelson Stefanon Bittencourt

Pós-doutorado em Ciências Fisiológicas/neurobiologia pela Universidade Federal de São Paulo

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES

E-mail: athelson@hotmail.com

RESUMO

A participação de mediadores em espaços de educação não formais como museus e exposições torna-se cada vez mais frequentes, visto que esses espaços nos últimos anos têm assumido o papel de espaço educacional, uma vez que são percebidos, por uma grande parte do público visitante, como uma extensão do espaço formal escolar, sendo utilizados para “complementar” o conhecimento adquirido na escola. Diante desse fato, a interação entre os visitantes e os objetos expostos, passa a ser realizado por intermédio dos mediadores, sendo esta função comparada com a função desempenhada pelos professores. Portanto, a importância do trabalho exercido pelos mediadores é cada vez maior, exigindo formação, aperfeiçoamento e dedicação constante. Com a montagem da exposição “O Admirável Corpo Humano” na biblioteca central da UFES campus Goiabeiras em Vitória ES, com o tema relacionado a anatomia do corpo humano, tivemos como principal objetivo descrito nesse trabalho, investigar a percepção dos visitantes com relação à contribuição dos mediadores na interação com as peças do acervo da exposição e compreensão das suas estruturas.

Palavras-chave: Mediação, Museu, Anatomia humana.

ABSTRACT

The participation of mediators in non-formal education spaces such as museums and exhibitions is becoming more and more frequent, since these spaces in recent years have assumed the role of educational space, since they are perceived by a large part of the visiting public, as an extension of the formal school space, being used to “complement” the knowledge acquired at school. In view of this fact, the interaction between the visitors and the exposed objects, starts to be carried out through the mediators, being this function compared with the function performed by the teachers. Therefore, the importance of the work performed by the mediators is increasing, requiring training, improvement and constant dedication. With the setting up of the exhibition "The Admirable Human Body" at the central library of UFES campus Goiabeiras in Vitória ES, with the theme related to the anatomy of the human body, we had as main objective described in this work, to investigate the perception of visitors regarding the contribution of mediators in the interaction with the pieces of the exhibition collection and understanding of their structures.

Keywords: Mediation, Museum, Human anatomy.

1 INTRODUÇÃO

O Museu de Ciências da Vida (MCV) teve sua concepção iniciada em 2007 fazendo parte do projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Desenvolve um trabalho que visa complementar e despertar o interesse dos visitantes por assuntos relacionados ao corpo humano, visto que seu acervo contempla peças relacionadas à anatomia humana, contribuindo para divulgação científica.

Durante todos esses anos de atuação, o MCV sempre realizou as exposições e apresentou o acervo do museu para o público visitante com a presença e contribuição de mediadores ou monitores, como também são denominados. Segundo Gomes; Cazelli, (2016, p. 26) quando consideramos “a atuação dessas instituições como espaços de educação não formal e de divulgação da ciência, a relação com o público por meio de mediadores torna-se uma prioridade”, uma vez que a maior parte das relações estabelecidas nesses espaços, em especial nos museus de Ciências, se dá por meio da interação entre o público e mediadores.

Na prática, os mediadores comumente podem se dedicar a variadas tarefas no museu, relacionadas ao atendimento ao público: dialogam com os visitantes e orientam o uso de aparatos interativos nas exposições; são anfitriões, recebendo e organizando grupos agendados; realizam atividades educativas específicas como shows de ciência; participam de atividades artísticas, como as teatrais, entre outras atribuições. O mediador mobiliza necessariamente habilidades diversas para executar seu papel (GOMES; CAZELLI, 2016, p. 26).

Além da importante colaboração dos mediadores nas atividades desenvolvidas pelo MCV, por se tratar de um museu cujo principal objetivo é divulgar o conhecimento acerca da anatomia humana, o que torna a tarefa dos mediadores imprescindível, outro fato que foi determinante para

realização desta pesquisa, foi a utilização de peças do acervo do MCV para a montagem da exposição, submetidas a técnica de plastinação¹, sendo uma grande novidade para o estado.

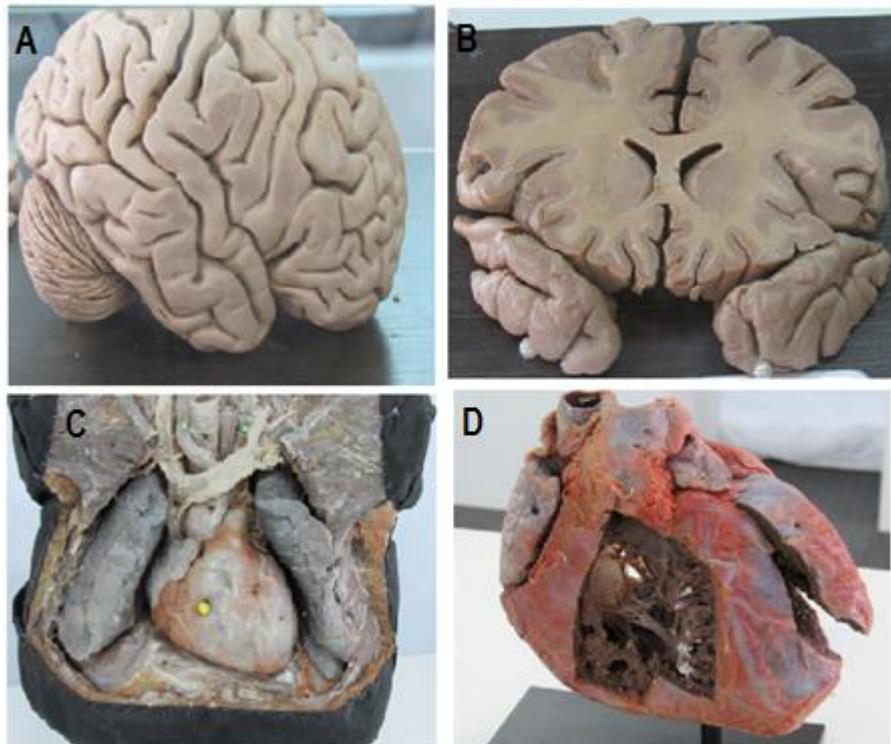
A partir do ano de 2012, começou a ser montado junto ao MCV, o laboratório de Plastinação, com o objetivo de submeter o acervo do museu ao processo, aperfeiçoando sua conservação, contribuindo para uma interação mais próxima e segura do visitante com as peças, assim como facilitar a logística do transporte e a montagem das exposições.

Na plastinação a água e os tecidos gordurosos do material orgânico são substituídos por polímeros podendo ser o silicone, epóxi ou poliéster, de acordo com o resultado que se queira alcançar com a peça anatômica, passando por um processo que se dividi em várias etapas.

A técnica de Plastinação surge como alternativa para a conservação de peças orgânicas (Figura 01 e Figura 02), sem que se tenham resíduos tóxicos e com durabilidade prolongada.

Foi criada pelo Dr. Gunther von Hagens da Universidade de Heidelberg, Alemanha, em 1977, com o propósito de facilitar o ensino de anatomia, uma vez que, o objeto plastinado pode ser manipulado sem que traga transtornos. Suas principais áreas de aplicação destinam-se ao ensino e a exposições (VON HAGENS; TIEDEMANN; KRIZ,1987).

Figura 01 – Espécimes anatômicos humanas plastinadas no laboratório de plastinação do MCV



A- Cérebro humano; B- Corte transversal do cérebro humano; C - Cavidade torácica humana com coração, pulmão e vasos e D- Coração humano.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Figura 02 - Lâminas do corpo humano com 2 mm de espessura e em diferentes planos, plastinadas com polímero epóxi

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

No ano de 2016, aproximadamente 40 peças anatômicas humanas já haviam sido plastinadas e compôs o acervo da exposição “O Admirável Corpo Humano”, sendo a primeira exposição com peças totalmente plastinadas no Brasil, especificamente no estado do Espírito Santo, aberta ao público, localizada na Biblioteca Central da UFES campus Goiabeiras, fazendo parte da extensão dos trabalhos do MCV. A montagem da exposição foi realizada pela equipe do MCV, contando com a colaboração de alunos bolsistas, voluntários, técnicos, professores e funcionários da biblioteca (Figura 03).

Figura 03 – Montagem da exposição na Biblioteca Central da UFES

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Na exposição, os visitantes eram recebidos pelos mediadores que apresentavam o acervo e explicavam sobre as estruturas evidenciadas em todas as peças anatômicas e falavam sobre a técnica da plastinação.

A exposição contou com a participação de cerca de 40 mediadores, cuja capacitação ocorreu no auditório da Biblioteca Central da UFES, antes da abertura oficial da exposição. (Figura 04).

Figura 04 - Momento da formação dos mediadores no auditório da Biblioteca Central da UFES Campus de Goiabeiras

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A mediação em exposições e museus é utilizada como forma de aproximação com o público visitante e de esclarecimento sobre o acervo apresentado.

No Brasil, a mediação humana é amplamente utilizada nas instituições museais. Atividades educativas desenvolvidas nesses espaços são geralmente otimizadas quando os mediadores tornam-se centrais para os processos de educação e comunicação com o público (BIZERRA; MARANDINO, 2011, p.2).

O pré-requisito para seleção era que os candidatos tivessem cursado a disciplina de anatomia, sendo aberto processo seletivo pelo MCV, onde a seleção ocorreu através de análise de currículo. Todos os mediadores da exposição eram voluntários, sendo estudantes de cursos de graduação de instituições públicas e privadas, principalmente da área biomédica. O perfil dos mediadores nos espaços não formais é representado por um público jovem, na maioria das vezes “estagiários ou colaboradores sem vínculo empregatício de longo prazo e, por isso, há uma grande rotatividade nas equipes, o que demanda a realização periódica de atividades de formação” (GOMES; CAZELLI, 2016, p. 27).

A capacitação dos mediadores foi conduzida pelo coordenador do MCV e do laboratório de Plastinação, com o objetivo de orientá-los sobre a técnica de plastinação e sobre as peças anatômicas humanas plastinadas que faziam parte do acervo da exposição.

2 OBJETIVO

Investigar a percepção dos visitantes quanto a contribuição dos mediadores na interação e compreensão dos espécimes anatômicos humanos plastinados e respectivos conteúdos na exposição “O Admirável Corpo Humano”.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que assumiu a forma de estudo de caso, que segundo (LÜDKE E ANDRÉ, 2014, p. 20) “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo”.

O instrumento para coleta de dados utilizada na pesquisa foi a entrevista semi-estruturada, onde foi elaborado um guia com perguntas semi-estruturadas para orientar a coleta dos dados. As entrevistas aconteceram logo após o visitante percorrer a exposição, com o acompanhamento e orientação dos mediadores. Dessa forma, ao serem realizadas as transcrições das entrevistas, optamos por respeitar na íntegra todos os dados coletados, por isso, informamos ao leitor que as transcrições descritas neste trabalho poderão apresentar erros gramaticais de concordância.

Os sujeitos participantes da pesquisa representam o público visitante da exposição “O Admirável Corpo Humano”, constituindo um grupo de 19 entrevistados, com idades variando entre 18 e 36 anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para coleta dos dados, foram feitas durante a entrevista três perguntas, cujo objetivo era identificar a percepção dos visitantes quanto o papel do mediador durante a mediação na exposição.

Ao serem questionados **se a explicação do mediador na exposição foi clara, com linguagem adequada e de fácil compreensão**, todos os dezenove entrevistados (100%) disseram que sim e relataram que:

Entrv. 13 – *“Ele explicou de forma bem detalhada. Tudo que nós não entendêssemos, ele explicava com maior educação, com calma”.*

Entrv. 03 – *“Porque ela é uma pessoa assim que além de extrovertida, ela consegue explicar de maneira, igual a nós um público jovem, conseguiu entender. Ela fala em uma linguagem ao qual nos atrai em querer aprender”.*

Durante as visitas foi possível observar a interação entre os visitantes e os mediadores, de modo que eles relacionavam as peças do acervo à situações vivenciadas no seu cotidiano, descrevendo essas situações, fazendo questionamentos e pedindo esclarecimentos mais específicos, evidenciando a importância da preparação dos mediadores para atender as especificidades relacionadas ao público visitante, como idade e nível de ensino. Porém, a formação dos mediadores muitas vezes é frágil do ponto de vista pedagógico e

com uma concepção de formação centrada no conhecimento científico relativo aos objetos dos espaços e não à mediação humana em seu viés comunicativo e informativo. Precisamos pensar sobre quem são esses sujeitos que atuam nos centros e museus de ciências e refletir sobre quais são os fatores que influenciam sua maneira de ser e estar enquanto educadores (JANJACOMO; COELHO, 2018, p.127).

A linguagem utilizada pelos mediadores também é um ponto de grande relevância no processo dialógico estabelecido nos museus e exposições, quando a comunicação e a interação são objetivos a serem alcançados pelos idealizadores desses eventos.

O diálogo será mais difícil quando é utilizada uma linguagem muito técnica e de difícil entendimento pelos mediadores com visitantes, que podem não compreender o que está sendo falado. O resultado será uma comunicação unilateral, ou seja, apenas transmissão de conteúdo científico que não terá significado real na vida dessas pessoas, podendo gerar desmotivação pelo tema apresentado.

No questionamento seguinte foi perguntado que **se não houvesse a presença do mediador e a explicação dele, eles teriam entendido as estruturas da mesma forma**, e os dezenove entrevistados (100%) disseram que não e alguns relataram que:

Entrv. 04 – “Porque por ter alguns órgãos ou partes que na teoria eu sei, mas na prática, na realidade eu não fazia à mínima ideia. Eu ficaria um pouco confuso”.

Entrv. 05 – “Eu falo por mim que já tinha um pouco de conhecimento da anatomia, mas eu vendo ali ela apresentando, eu acho que eles [visitantes] não teriam um acesso ao conhecimento sozinhos”.

Por ter um público visitante constituído em sua maioria por estudantes (Figura 05), logo pode ser estabelecida uma relação entre o espaço das exposições com um espaço educacional, contribuindo para que os mediadores assumam um papel de destaque, “[...] dado que são eles que concretizam a comunicação da instituição com o público e propiciam o diálogo com os visitantes acerca das questões presentes no museu, dando-lhes novos significados” (MARANDINO, 2008a, p. 28). Esse fato, fica evidente quando analisamos os dados apresentados pelos entrevistados.

Figura 05 – Grupo de pessoas visitando a exposição “O Admirável corpo humano



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Observamos que o papel dos mediadores muitas vezes é comparado ao papel desempenhado pelos professores, sendo observado que “nos museus de ciência brasileiros, a mediação tem na figura

do monitor uma aposta muito forte em termos de possibilitar aprendizagens mais efetivas” (MARANDINO, 2008b, p. 25).

Ao serem questionados **se eles acham importante a presença de mediadores em exposições**, os dezenove entrevistados (100 %) disseram que sim, e alguns justificaram da seguinte forma:

Entrv. 01 – “*Às vezes o que está escrito a gente não compreende, então uma pessoa que tem o conhecimento do que tá lá, é muito melhor. A explicação falada pra mim, é bem melhor do que a escrita*”.

Entrv. 13 – “*Muitas vezes a gente pergunta o que que é isso?, mas não tá vendo os detalhes. Aí eles explicam certinho pra nós lá*”.

Entrv. 20 – “*Essencial! Afinal, a gente tá estudando né!*”

Essa importância atribuída ao papel dos mediadores só reforçam a necessidade de ser ofertada formação e aperfeiçoamento realizados através de capacitações periódicas, não com o objetivo que ele substitua o papel professor nesses espaços, mas que ele esteja preparado para atender um público muito variado de visitantes.

Entende-se que a mediação é uma atividade complexa, influenciada por múltiplos fatores e desempenhada muitas vezes por profissionais em formação. Por conseguinte, a capacitação de mediadores para o trabalho demanda tempo, investimento permanente e deve abarcar distintas estratégias metodológicas e áreas do conhecimento (GOMES; CAZELLI, 2016, p. 42).

Os dados reforçam a importância da presença dos mediadores em exposições e museus, principalmente para mediar a interação do público com o acervo, o que propicia a troca de experiência e de conhecimento no diálogo estabelecido durante a visita. Esse retorno do público é fundamental para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelos museus e exposições.

Parece claro que o museu, mais do que promotor de uma cultura ou de alfabetização em ciência, é um reflexo do ambiente científico cujos fatos retrata. Sendo assim, na medida em que esse ambiente cultural gera conhecimento, o nível de exigências do seu público aumenta, o que, objetivamente, melhora a finalidade proposta (LÊDO; ABDALA, 2020 p. 22215).

Os mediadores precisam desenvolver diferentes estratégias ao receberem diferentes públicos que perpassam por diferentes contextos, por isso a importância dos cursos de formação que promovam uma capacitação adequada aos objetivos a serem alcançados e a diversidade do público atendido nas exposições.

5 CONCLUSÕES

Concluimos ao analisar os dados coletados nas entrevistas, que o papel dos mediadores nos espaços de educação não formais como museus e exposições como “O Admirável Corpo Humano” torna-se de fundamental importância, contribuindo na compreensão e conseqüentemente no aprendizado relacionado à anatomia humana e conteúdos correlatos. Identificamos que o visitante estabelece uma relação de confiança entre ele e o mediador, sendo observado e considerado por ele, aspectos relacionados com a linguagem, personalidade, didática, dentre outras características, durante todo o processo de mediação. Essa relação muitas vezes é vista pelo visitante como hierárquica, onde o mediador detém o conhecimento que será passado para os leigos.

Também é uma conclusão deste estudo, o quanto a participação do mediador pode ser importante, em especial para os jovens estudantes, pois estes, provavelmente pela idade e linguagem próximas, acabam por se identificar com os mediadores, acreditando também serem capazes de aprenderem e desfrutarem daquele universo de conhecimento.

Os dados reforçam a importância da formação, capacitação e acompanhamento dos mediadores que irão atuar nas exposições e museus, especialmente quando avaliamos as múltiplas atribuições que estão associadas a esta função.

REFERÊNCIAS

- BIZERRA, Alessandra; MARANDINO, Martha. Formação de mediadores museais: contribuições da Teoria da Atividade. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 1, p. 1-12. Campinas – SP. 2011.
- GOMES, Isabel; CAZELLI, Sibeles. Formação de mediadores em museus de ciência: saberes e práticas. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.18, p. 23-46, 2016.
- JANJACOMO, Jonathan Pires; COELHO, Geide Rosa. Potencialidades da articulação museu-escola e a (des)profissionalização dos educadores museais. In: Edson Pantaleão; Rayner Raulino e Silva; Núbia Rosetti do Nascimento Gomes; Júnio Hora. (Org.). **Inclusão, processos escolares e práticas educativas no contexto da educação básica e do ensino superior**. 1ed.São Carlos - SP: Pedro & João Editores, 2018, v., p. 119-138.
- LÊDO, FABÍOLA GUIMARÃES MONTEIRO; ABDALA, RACHEL DUARTE. Museu: do período colonial ao aeroespacial, contribuindo na comunicação pública da ciência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, p. 22209-22219, 2020.
- LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.
- MARANDINO, Martha (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação não Formal e Divulgação em Ciência - Geenf . FEUSP. São Paulo, SP, 2008a.

MARANDINO, Martha. Ação educativa, aprendizagem e mediação nas visitas aos museus de ciências. In: MASSARANI, L. (Ed.) **Workshop sul americano e Escola de mediação em Museus e Centros de Ciências**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz, 2008b. p. 21-28.

VON HAGENS, Gunther; TIEDEMAN, Klaus; KRIZ, Wilhelm. The current potential of plastination. **Anatomy and Embryology**. 175: 411-421, 1987.